ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO FÍSICA E CONSUMO: DESVELANDO VALORES, NORMAS E ATITUDES IMPLÍCITOS NA AÇÃO EDUCATIVA

Flávia Carneiro Franco [1]

INTRODUÇÃO

As sociedades pós-industriais caracterizam-se pelo uso massivo de materiais com diferentes finalidades para a realização das atividades cotidianas (BAUDRILLARD, 1987; MORACE, 1993; WARNIER, 1999). Morace (1993) explica que a cultura material se transformou rapidamente durante o último século nas sociedades pós-industriais. Inventam-se diferentes tipos de objetos, cada vez mais específicos, que, além de satisfazerem a função para a qual estão destinados, devem ser estéticos e sofisticados para atrair o consumidor. No entanto, possuem uma vida útil muito curta, motivo pelo qual são jogados no lixo e substituídos regularmente por novos (MORACE, 1993). No âmbito da ação motriz, a supremacia de práticas com objeto é evidente na atualidade, e uma prova disso são os esportes olímpicos (PARLEBAS, 1999). É o caso do futebol, basquete, tênis, ginástica rítmica, ciclismo e de uma centena de outras modalidades que se realizam com materiais altamente específicos.

Diante das consequências negativas do consumismo, as diretrizes educativas enfatizam competências e objetivos relacionados com o respeito e preservação do meio ambiente, com a sustentabilidade e com o consumo responsável. No âmbito das Ciências da Educação. Jiménez (1993) defende a importância de promover, no cotidiano escolar, uma atitude crítica frente ao consumismo, ou seja, frente à atitude passiva perante a sociedade de consumo centrada no ter mais e não no ser. Para a autora, para além dos discursos, uma educação que pretenda formar cidadãos críticos diante das consequências negativas do consumismo deverá aportar elementos que lhes permitam situar-se perante a sociedade de consumo como pessoas conscientes, críticas, responsáveis e solidárias, por meio de ações educativas necessárias para criar atitudes de tomada de consciência, participação e atuação sobre a realidade concreta da vida cotidiana dos alunos e alunas.

[1] Doutora em "Ciencias de la Actividad Física y del Deporte" pela "Universidad del País Vasco" (Espanha) e Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), flacfranco85@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Desse modo, é necessário pensar o conjunto de valores, normas e atitudes que derivam do currículo oculto e que, de uma maneira implícita, conformam a ação educativa.

A Educação Física também é carregada ideologicamente e suas atividades transmitem diferentes comportamentos, valores e aptidões sociais (PARLEBAS, 2001; KIRK, 2010; ETXEBESTE, 2012). Assim, é necessário que as práticas corporais estejam vinculadas às orientações pedagógicas, e se concretizem em programações e programas educativos alinhados aos projetos político-pedagógico das escolas (PARLEBAS, 2001). Nesse sentido, analisar a lógica interna das diferentes práticas corporais permite avaliar com maior clareza em que medida cada uma delas é capaz de satisfazer as finalidades estabelecidas (PARLEBAS, 2001). Em suma, a lógica interna consiste no conjunto de regras de cada prática corporal que determina a relação dos participantes com o espaço, com o material, com o tempo e com os demais participantes.

Em relação ao uso de materiais, o estudo da lógica interna permite diferenciar as práticas corporais em: com objeto e sem objeto (ETXEBESTE, 2012; ETXEBESTE, URDANGARIN, LAVEGA, LAGARDERA & ALONSO, 2015; SANTEODORO, 2015; GIL, 2017; LÓPEZ DE SOSOAGA, 2017). Essa distinção permite examinar se prevalecem as práticas corporais com ou sem material, já que, frente à hegemonia das práticas com objeto, a escolha de práticas sem objeto poderia ser uma medida acertada para oferecer aos alunos um repertório desse tipo de práticas e favorecer uma atitude não consumista na Educação Física. Por um lado, as práticas corporais com objeto caracterizam-se pelo uso de um ou mais materiais para a sua realização; caso contrário, não existe contrato lúdico (ETXEBESTE, 2012; ETXEBESTE et al, 2015). É inimaginável, por exemplo, jogar "queimada", "bola sentada" ou futebol sem uma bola; andar de bicicleta sem uma bicicleta ou pular corda sem uma corda. Em tais atividades, o objeto marca a dinâmica da prática e a transforma profundamente (PARLEBAS, 1999). Em contrapartida, existem práticas corporais cujas regras não exigem o uso de objetos (ETXEBESTE, 2012). É o caso de brincadeiras como “raposas, galinhas e cobras”, “polícia e ladrão”, “pega-pega”, “a corrente”, “muralha da china” ou “aranha”, das corridas de resistência ou de velocidade, dos exercícios de alongamento ou do tai chi chuan. No “pega-pega”, um jogador é o pegador e os demais são jogadores livres. O pegador tenta perseguir os jogadores livres com o objetivo de pegar um deles com um toque e, assim, inverter os papéis; de tal forma que os jogadores não manipulam nenhum objeto e suas ações são marcadas pelo comportamento dos demais.

ISSN: 2358-8829

Do mesmo modo, é fundamental refletir sobre a lógica externa das práticas corporais, já que estas ocorrem em um contexto social determinado, e essa realidade social irá refletir-se na atividade (URDANGARIN, 2009). A lógica externa é representada pelos elementos sociais extrínsecos às regras da prática corporal, ou seja, pelos costumes que não têm relação com as suas regras (ETXEBESTE, 2012; ETXEBESTE, et al, 2015). Em primeiro lugar, identificam-se se os materiais utilizados pertencem às escolas ou se os alunos são responsáveis por trazer os objetos. Neste último caso, a Educação Física incitaria os estudantes a tomarem consciência da procedência, dos meios de obtenção ou do preço dos materiais, e a se situarem criticamente frente à sociedade de consumo (JIMÉNEZ, 1993). Por um lado, os materiais pertencentes às escolas são de fácil acesso para as aulas de Educação Física. Caso os professores decidam utilizá-los nas situações motrizes propostas, o alunado não precisa trazer nenhum material, pois tudo está disponível. Por outro lado, os professores podem solicitar aos estudantes que tragam materiais de casa: patins, patinetes, cordas ou materiais descartáveis. Essa decisão por parte da escola incitaria os alunos a assumirem a responsabilidade de contribuir com os materiais necessários e, assim, refletir sobre sua origem, preço ou meio de aquisição (BLÁNDEZ, 1995).

Quanto à origem dos materiais utilizados nas práticas corporais com objeto, estes podem ser provenientes de um processo de transformação industrial, mas também do meio natural, social ou fabricados com materiais de descarte (ETXEBESTE, 2012). Segundo Blández (1995), muitos materiais que vão para o lixo, tais como jornais, embalagens, tubos de papelão, lençóis ou roupas velhas, podem ser reutilizados para fabricar, por exemplo, bolas, bastões, maracas, lenços ou coletes, e, assim, os alunos aprendem a aproveitar materiais descartáveis e a ir tomando consciência do significado da sociedade de consumo. Dessa forma, a fim de compreender o componente atitudinal relacionado aos cuidados com o meio ambiente e com o consumo responsável, dividem-se os materiais empregados nas situações motrizes com objeto em: recolhidos do ambiente natural, obtidos no ambiente social, fabricados pelos jogadores e aqueles que são fruto de um processo de transformação industrial. Os objetos recolhidos do meio natural são aqueles que se apresentam tal como se encontram na natureza, por exemplo, uma pedra ou um galho. Trata-se de materiais que não provêm de um processo de transformação e que não existem com a finalidade de brincar (ETXEBESTE, 2012). Os materiais obtidos no ambiente social resultam de um processo de transformação. São

normalmente comprados, embora não sejam fabricados para brincar, tendo outra função na cultura. É o caso, por exemplo, das tampinhas de garrafa, que podem ser utilizadas no “futebol de tampinha” ou "futebol de botão" (ETXEBESTE, 2012). Os materiais fabricados pelos jogadores são brinquedos confeccionados com material descartado ou obtido no ambiente (ETXEBESTE, 2012). Por exemplo, pode-se encher garrafas de plástico e meias com areia para fabricar os pinos e a bola para um jogo de boliche. Os materiais provenientes de um processo de fabricação industrial são manufaturados com uma finalidade determinada (ETXEBESTE, 2012). Em outras palavras, são elaborados com uma função específica, como podem ser o plinto ou uma bola de vôlei.

Por fim, identifica-se se os materiais utilizados nas práticas com objeto são específicos, já que, dependendo da sua especificidade, a escola estará fomentando diferentes atitudes relacionadas ao consumo. De fato, a escola pode reproduzir a alta especificidade dos objetos presentes em nossa sociedade e no âmbito físico-esportivo, ou, pelo contrário, servir-se de materiais não específicos, sejam eles obtidos da natureza, do ambiente cultural, fabricados pelos jogadores ou manufaturados com outro fim. Neste último caso, ensinaria o alunado a aproveitar uma gama de materiais de diferentes características para as práticas, em vez de direcioná-lo apenas ao uso de materiais específicos comprados em lojas especializadas. Por um lado, os materiais específicos são as bolas de futebol, basquete, handebol ou vôlei, os bambolês e plintos, e uma infinidade de outros objetos. Segundo Etxebeste (2012), tratam-se de brinquedos ou materiais esportivos que são fabricados para uma atividade concreta, como o patinete, o pião ou a bola de futebol. São objetos comprados em lojas especializadas e que provêm de um processo de transformação industrial. De acordo com Blández (1995), são aqueles que “vêm sendo utilizados nas aulas (…). São comprados em lojas especializadas em material esportivo, que costumam elaborar catálogos informativos com seus produtos” (p. 24). Para a autora: “(…) muitos desses elementos eram fabricados com matérias-primas naturais, como a madeira ou a fibra vegetal, e o colorido se reduzia quase exclusivamente à sua cor natural e ao verde. Na atualidade, são fabricados, em sua maioria, com plásticos ou borrachas e com uma grande variedade de cores” (BLÁNDEZ, 1995, p. 27). Por outro lado, os materiais não específicos incluem aqueles provenientes do ambiente natural e cultural, os de fabricação própria ou reciclados, e os manufaturados com um fim determinado que não seja a prática motriz, e que são comprados em outro tipo de loja (BLÁNDEZ, 1995).

ISSN: 2358-8829

Desse modo, o objetivo deste trabalho é mostrar o componente atitudinal relacionado ao consumo na Educação Física de dois centros educativos – um público e outro privado conveniado/subvencionado – da cidade de Burgos (Espanha), a partir do estudo da lógica interna e externa das práticas corporais realizadas, e compreender o vínculo que se estabelece com as diretrizes em educação e com os projetos político-pedagógicos (PPP), bem como a sua significação social. Sem dúvida, desvendar a relação existente entre o projeto educativo da escola – pública ou privada conveniada – e a Educação Física, poderia ajudar os docentes a refletirem sobre seu próprio trabalho educativo, revelando a presença do currículo oculto.

METODOLOGIA

Adotou-se o método etnográfico a partir de um estudo de casos, pois o uso da etnografia no âmbito educacional possibilita revelar camadas de significação que permanecem ocultas à observação superficial e que frequentemente são diferentes do que se supõe que sejam (WOODS, 1987). Assim, realizou-se um estudo de casos em dois centros educativos representativos na cidade de Burgos (Espanha), um público e outro privado católico. Por um lado, uma escola pública com uma longa trajetória educativa e que atende a um grande número de alunos e alunas do bairro “San Julián”: o “Colegio Público Padre Manjón”. Por outro lado, uma escola privada subvencionada da ordem franciscana com mais de um século de tradição, localizada igualmente no bairro “San Julian”: o “Colegio Nuestra Señora de Lourdes”. Essa escolha permitiu compreender suas diferenças e semelhanças, bem como conhecer o sistema educacional burgalês em seus dois âmbitos, público e privado, que compartilham a educação dos jovens dessa cidade.

Por um lado, realizou-se uma análise de conteúdo do projeto político-pedagógico (PPPs) de cada escola, buscando revelar o conteúdo manifesto no que se refere aos seus discursos pedagógicos. Por outro lado, coletaram-se as informações relativas à lógica interna e externa das práticas corporais por meio da observação participante. A observação foi realizada ao longo de um ano letivo, em todas as aulas de Educação Física de um sexto ano da educação “primaria” (correspondente ao 6º ano do Ensino Fundamental no Brasil) da escola pública (65 aulas de 50 ou 55 minutos) e de uma turma do mesmo nível educacional da escola privada (55 aulas de 1 hora). Elaborou-se um diário de campo composto pelas observações realizadas. Assim, ao mesmo tempo em que se

ISSN: 2358-8829

observavam os fatos e se colaborava pontualmente na gestão da aula, realizavam-se anotações esquemáticas. Em seguida, no mesmo dia, descreviam-se os acontecimentos observados e se reconstruíam as regras das práticas corporais observadas.

Para a análise da lógica interna e externa das práticas corporais, elaborou-se uma ficha de análise focada nas características do espaço, das relações interpessoais, do tempo e dos objetos de cada prática. Recorreu-se ao diário de campo para descrever e analisar 510 práticas corporais: 242 praticadas na escola pública e 268 na escola privada subvencionada. O tratamento da informação obtida por meio das fichas de análise foi realizado com o software SPSS Statistics. Identificaram-se as porcentagens das variáveis referentes às categorias da lógica interna e externa em função da soma total do tempo de prática. Assim, a duração de cada uma das práticas corporais observadas foi a unidade de referência. No presente artigo, tratou-se de focar nas variáveis da lógica interna e da externa relacionados ao uso de objetos, para revelar o componente atitudinal relativo ao consumo na educação física e a relação que estabelece com os discursos pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças climáticas, a devastação das florestas, a depredação dos recursos naturais, a poluição do ar, dos rios e dos oceanos são os efeitos negativos do aumento do consumo e da elevada industrialização. Consequentemente, a problemática ambiental manifesta-se como um dos temas de maior relevância em nível global e, para além dos trabalhos acadêmicos, converteu-se na temática de cúpulas internacionais, leis e promessas políticas. Em nível internacional, impõem-se restrições aos países com o fim de reduzir a produção e, assim, as emissões. A União Europeia, por sua vez, encarrega-se de atribuir aos países membros medidas a curto prazo, mas também a longo prazo, com vistas a mitigar o problema. Dentre essas medidas, no âmbito educacional, destaca-se a implementação de competências curriculares relacionadas ao cuidado com o meio ambiente e ao consumo responsável.

1. Discursos pedagógicos: consumo responsável e preservação da natureza

A “Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación” (LOE), decreto em vigor na Espanha durante a etnografia, propõe favorecer competências relacionadas “ao uso

responsável dos recursos naturais, ao cuidado com o meio ambiente, ao consumo racional e responsável e à proteção da saúde individual e coletiva como elementos-chave da qualidade de vida das pessoas". Segundo a LOE, essa competência básica "pressupõe, da mesma forma, demonstrar espírito crítico na observação da realidade e na análise das mensagens informativas e publicitárias, bem como hábitos de consumo responsável na vida cotidiana".

Por sua vez, as escolas estudadas apresentam em seus projetos político-pedagógicos (PPPs) atitudes, normas e valores relacionados às competências propostas na LOE. A escola pública propõe a valorização, o respeito e o cuidado do patrimônio natural e sociocultural em seus valores relacionados ao entorno (CEIPPM, 2009), embora não se dirija diretamente à questão do consumo responsável proposta pelo Decreto-lei. A escola católica, por sua parte, reforça no valor "respeito" de seu ideário a intenção de favorecer o respeito, a valorização e o cuidado com a natureza, ao mesmo tempo em que se posiciona firmemente diante da problemática do consumo exacerbado, fundamentado na simplicidade e na pobreza franciscana; muito evidentes, por exemplo, na norma "adotar um estilo de vida não consumista: 'não é mais feliz quem mais tem, mas sim quem menos precisa'" e na atitude "capacidade de valorizar o Ser sobre o Ter", proposta no valor simplicidade (CPCNSL, 2004). Em todo caso, observamos como ambas as escolas reagem diante da devastação da natureza e propõem o uso responsável de seus recursos; no entanto, enquanto a escola pública omite a questão do consumo responsável proposta pela LOE, a escola privada vai além do Decreto e apresenta claramente a intenção de favorecer uma atitude não consumista alinhada aos valores franciscanos.

2. O tratamento do consumo na educação física

Os objetos utilizados na Educação Física do Colégio Público Padre Manjón são propriedade da escola, comprados em lojas especializadas em material esportivo e de fabricação industrial. Além disso, são, em sua maioria, coloridos e atraentes.

O estudo da lógica interna mostra que as práticas corporais com objeto representam 73,4% do tempo de prática (1.640 minutos). O alunado pratica corridas de revezamento, atividades de saltar os bancos suecos, brincadeiras como "queimada" (campo quemado), "Alien", "dar mais voltas", "borboletas", "barco pirata", "alturinhas" ou "são-firmino" (sanfermines), esportes coletivos, entre outras situações motrizes com objeto. Em

ISSN: 2358-8829

"alturinhas", por exemplo, os jogadores livres podem subir nos espaldares ou em um dos bancos suecos espalhados pelo tatame do ginásio para se tornarem "invulneráveis". O pegador, por sua vez, carrega uma bola de borracha, parcialmente murcha, para tocar os jogadores livres. No caso da "queimada", os estudantes tentam acertar um adversário com uma bola de plástico para convertê-lo em pego, ou seja, mandá-lo para o cemitério. Se um jogador preso (queimado) acerta um adversário, ele o transforma em prisioneiro e volta ao seu campo, estando novamente livre.

Em contrapartida, as práticas corporais sem uso de objeto representam 26,6% do tempo (594 minutos). O alunado da escola pública de Burgos participa, por exemplo, de brincadeiras como "muralha da china", "gato e rato" ou "Tarzan e os leões", de exercícios de alongamento, de yoga, de corridas de resistência e de velocidade, ou realizam um trecho do Caminho de Santiago sem objeto.

Por exemplo, em "Tarzan e os leões", os "tarzans" tentam pegar os "leões" com um toque, para convertê-los igualmente em "tarzans". Para se deslocarem, tanto os tarzans quanto os leões, devem tocar o chão com as mãos. No caso da "muralha da china", os "pegadores" permanecem na linha central da quadra, onde tentam pegar os jogadores livres para convertê-los em pegadores. No "dragão", o jogador que é a cabeça guia a corrente por toda a extensão do ginásio e sua intenção é que algum jogador se solte da corrente para inverter os papéis.

As características dos objetos utilizados no Colégio Nossa Senhora de Lourdes coincidem com as dos empregados na escola pública. No entanto, são, em sua maioria, antigos, pouco sofisticados e multiusos.

O estudo da lógica interna revela que no colégio privado conveniado também predominam as práticas corporais com objeto, mas sua presença é bastante inferior: representam 65,7% do tempo de prática (1.536 minutos). Os estudantes participam da "bola torre", "queimada", "jogo com bola" ou "chuta-lata", das figuras acrobáticas, da "massagem com bola" ou da trintena de pulos de corda. No "chuta-lata", o pegador vigia a lata evitando que os jogadores livres a chutem. A "lata" é uma bola de borracha azul, parcialmente murcha, para não se afastar demais no momento do chute. Na "bola torre", a equipe realiza passes com a bola de borracha com o objetivo de fazê-la chegar à torre, sem que a equipe adversária consiga recuperá-la. No "jogo com bola", por sua vez, a equipe realiza passes com o fim de colocar a bola no gol e marcar um ponto. A equipe que defende tenta interceptar a bola para recuperá-la para sua equipe.

Por sua vez, a prática de atividades sem objeto é superior à da escola pública e representa 34,3% do tempo de prática (800 minutos). O alunado participa dos exercícios de aquecimento e alongamento, de contrabalanços em duplas, de duelos individuais como "guerra de polegares", "bate-mão" (calientamanos), "braço de ferro", "sumô de joelhos" ou "briga de galo", de brincadeiras como "a aranha", "polícia e ladrão" ou "raposas, galinhas e cobras", ou de corridas de resistência sem utilizar nenhum material.

Por exemplo, nos exercícios de aquecimento e alongamento que o professor propõe no início e no final da aula, os estudantes precisam repetir de forma conjunta a sequência de ações com as mãos livres que ele determina. No caso da brincadeira "a aranha", os pegadores tentam tocar os jogadores livres, que cruzam a teia imaginária de um lado para o outro, para convertê-los em teia.

3. Discussão dos resultados

Os resultados mostram que na Educação Física de Burgos prevalece a prática com objeto. Assim como constataram estudos recentes realizados na Comunidade Autônoma Basca (SANTEODORO, 2015; LÓPEZ DE SOSOAGA, 2017) e na Valenciana (GIL, 2017), a instituição educacional de Castela e Leão também prioriza atividades que requerem material; de tal modo que o currículo oculto da Educação Física do ensino fundamental parece reproduzir a supremacia das práticas com material na atualidade (PARLEBAS, 1999). Consequentemente, a escola burgalesa transmite a cultura material às jovens gerações, capacitando-as para se integrarem à sociedade e para se adaptarem às demandas da vida adulta, embora possa estar lhes inculcando a necessidade de possuir objetos para brincar e incitando-as a valorizar o Ter, em contraste com o consumo responsável proposto pelo Decreto-lei.

Os materiais empregados pertencem às escolas e são de uso exclusivo da Educação Física. Assim, trata-se de um material de propriedade privada, mas de uso comum. O alunado do ensino fundamental não se responsabiliza por trazer de casa nenhum objeto para as aulas. Os estudantes não se envolvem na coleta de materiais descartados em seus lares nem conhecem o preço dos objetos comerciais, de tal maneira que não são incitados a tomar consciência da sociedade de consumo (JIMÉNEZ, 1993). Assim, a instituição educacional do ensino fundamental proporciona comodidade, embora não se comprometa com o consumo responsável e a preservação do meio ambiente.

ISSN: 2358-8829

Além disso, as escolas limitam-se ao uso de materiais fabricados industrialmente, específicos da área e comprados em lojas especializadas em material esportivo. Não se reutilizam materiais obtidos no ambiente natural ou social: imperam os materiais manufaturados industrialmente com a finalidade de satisfazer uma ação concreta. Além de ir de encontro à promoção do consumo responsável e à preservação da natureza, essa decisão das escolas impede que o alunado do ensino fundamental interaja com materiais que demandam criatividade e improvisação (BLÁNDEZ, 1995).

Embora a cultura material das escolas burgalesas de caráter público e privado se assemelhe consideravelmente, também se diferencia em relação à seleção dos conteúdos e às características dos materiais. Em ambas as escolas prevalecem as práticas corporais com objeto, mas sua presença é inferior no colégio franciscano. Assim, seus estudantes aprendem igualmente um repertório de jogos e atividades que prescindem de material e, nesse sentido, são estimulados a valorizar o Ser sobre o Ter e a assumir uma atitude não consumista, afim ao seu ideário simples e ecologista. A escola pública também propõe promover a valorização e o cuidado do entorno em seu PPP, ainda que não se refira diretamente à questão do consumo.

Os materiais empregados provêm de um processo de fabricação industrial e são específicos da área. Apesar disso, o professor da escola privada recorre a poucos exemplares, multiusos, antigos e pouco sofisticados. Essa decisão pode ter sido influenciada pela vocação das instituições franciscanas para a simplicidade e a pobreza, ao mesmo tempo em que remete ao consumo responsável e ao cuidado e preservação do meio ambiente projetados pela Lei. Pelo contrário, o professor da escola pública aproveita-se de uma maior variedade de objetos, em sua maioria novos, coloridos e atraentes, para as atividades realizadas em aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, apesar dos discursos ecologistas das diretrizes e dos PPPs, as escolas se inclinam a reproduzir a sociedade de consumo ao priorizarem práticas corporais que requerem o uso de material e ao privilegiarem aqueles específicos, comprados e industrializados. Assim, pode-se afirmar que, no que concerne ao componente atitudinal relacionado ao consumo na Educação Física, a reprodução social está acima das diferenças administrativas e ideológicas que possam se apresentar entre as

instituições públicas e as privadas subvencionadas, revelando a presença do currículo oculto na ação educativa deste componente curricular. Contudo, o colégio privado se distingue do público por uma cultura material menos presente, menos sofisticada e menos específica, remetendo aos valores franciscanos da simplicidade e do respeito à natureza, reforçados no seu PPP. Desse modo, as escolas privadas conveniadas parecem dispor de mecanismos que lhes permitem distinguir-se da "normalidade" pública por meio de um relato educativo construído a partir de sua própria cosmovisão. Esse discurso também se reflete na cultura corporal, conferindo a ela, neste caso, um componente franciscano.

Palavras-chave: Educação física escolar, Consumo, Currículo, Cultura material, Discursos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **La société de consommation**. París: Gallimard, 1987.

BLÁNDEZ, Julia. **La utilización del material y del espacio en educación física**. Barcelona: INDE, 1995.

CASTILLA Y LEÓN. Consejería de Educación. Decreto n. 40/2007, de 3 de mayo. Por el que se establece el Currículo de la Educación Primaria en la Comunidad de Castilla y León. **Boletín Oficial de Castilla y León**, Valladolid, n. 29, 4 mayo 2007.

COLEGIO DE EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA PADRE MANJÓN (CEIPPM). **Proyecto educativo de centro**. Burgos: Colegio de Educación Infantil y Primaria Padre Manjón, 2009.

COLEGIO PRIVADO CONCERTADO NUESTRA SEÑORA DE LOURDES (CPCNSL). **Proyecto educativo de centro**. Burgos: Colegio Privado Concertado Nuestra Señora de Lourdes, 2004.

ESPAÑA. Jefatura del Estado. Ley Orgánica n. 2/2006, de 3 de mayo. De Educación. **Boletín Oficial del Estado**, Madrid, n. 106, 4 mayo 2006.

ESPAÑA. Ministerio de Educación y Ciencia. Real Decreto n. 1513/2006, de 7 de diciembre. Por el que se establecen las enseñanzas mínimas de la Educación Primaria. **Boletín Oficial del Estado**, Madrid, n. 293, 8 dic. 2006.

ETXEBESTE, Joseba. **À cloche-pied**: les jeux sportifs traditionnels et la socialisation des enfants basques. Saarbrücken: Éditions Universitaires Européennes, 2012.

ETXEBESTE, Joseba; URDANGARIN, Clara; LAVEGA, Pere; LAGARDERA, Francisco; ALONSO, José Ignacio. El placer de descubrir en praxiología motriz: la etnomotricidad. **Acción Motriz**, v. 15, p. 15-24, 2015. Disponível em: http://www.accionmotriz.com/. Acesso em: 15 jan. 2016.

GIL, Javier. **La socialización oculta en educación física**: análisis de la enseñanza de las actividades físicas y deportivas en Meliana (València). 2017. 391 f. Tese (Doctorado en Actividades Físicas y Deporte) – Facultad de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte, Universidad del País Vasco (UPV/EHU), Vitoria-Gasteiz, 2017.

JIMÉNEZ, María. Consumo y currículum. **Cuadernos de Pedagogía**, n. 218, p. 12-13, 1993.

KIRK, David. **Physical Education Futures**. London: Routledge, 2010.

LÓPEZ DE SOSOAGA, Alfredo. **Discurso y praxis de la Educación Física en el País Vasco en el contexto de la Escuela Primaria**. 2017. 577 f. Tese (Doctorado en Actividades Físicas y Deporte) – Facultad de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte, Universidad del País Vasco (UPV/EHU), Vitoria-Gasteiz, 2017.

LÓPEZ PASTOR, Víctor Manuel; MONJAS, Roberto; PÉREZ BRUNICARDI, Darío. **Buscando alternativas a la forma de entender y practicar la educación física escolar**. Barcelona: INDE, 2004.

MORACE, Francesco. **Contratendencias**: una nueva cultura del consumo. Madrid: Celeste, 1993.

PARLEBAS, Pierre. Les tactiques du corps. *In*: MARIE-PIERRE, Julien; WARNIER, Jean Pierre (org.). **Approches de la culture matérielle**: corps à corps avec l'objet. París: L'Harmattan, 1999. p. 29-43.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, deporte y sociedad**: léxico de praxiología motriz. Barcelona: Paidotribo, 2001.

SANTEODORO, Yolanda. **Kurutziaga ikastolako gorputz hezkuntzan giza genero eredu motorrak**. 2015. 253 f. Tese (Doctorado en Actividades Físicas y Deporte) – Facultad de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte, Universidad del País Vasco (UPV/EHU), Vitoria-Gasteiz, 2015.

URDANGARIN, Clara. **Bailando jauzi bajo barras y estrellas**: una etnografía Zaspiak Bat Group of Dancers de Reno, Nevada. 2009. 417 f. Tese (Doctorado en Actividades Físicas y Deporte) – Facultad de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte, Universidad del País Vasco (UPV/EHU), Vitoria-Gasteiz, 2009.

WARNIER, Jean Pierre. **Construire la culture matérielle** : l'homme qui pensait avec ses doigts. París: PUF, 1999.

WOODS, Peter. La **escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa**. Barcelona: Paidós, 1987.